AVEIRO, 20 DE JUNHO DE 1980 — ANO XXVI — N.º 1301

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 7$50

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

ÁREA GEOGRÁFICA DA BEIRA LITORAL

foi tema de intervenção do PSD na AR

Com data de 27 de Maio transacto, José Ângelo Correia, Deputado do PSD pelo Círculo de Aveiro, apresentou ao Presidente da Assembleia da República o seguinte oportuno

REQUERIMENTO:

Ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais, venho por este meio requerer ao Governo, em particular ao Ministério da Agricultura e Pescas, o seguinte esclarecimento:

Tivemos conhecimento da possibilidade de, no âmbito da definição Área Geográfica da Direcção Regional da Beira Litoral e suas sub-regiões e zonas agrárias, dela poderem ser retirados concelhos do distrito de Aveiro, nomeadamente os de S. João da Madeira, Vale de Cambra, Arouca e Vila da Feira.

Considerando que essa retirada nos parece injustificada sob qualquer ponto de vista, mormente os que respeitam às organizações cooperativas leiteiras, perguntamos ao Governo se é essa a ....

Continua na página 3

O Liceu de Aveiro na berlinda

«NUMA TURMA DE 30 ALUNOS ...SÓ PASSARAM NOVE»

«A eloquência é uma pintura do pensamento; e assim os que, depois de haver pintado, acrescentam ainda, fazem um quadro em vez de um retrato.»

PASCAL

VASCO BRANCO

PRECISAMENTE no dia do nosso grande de épico (e talvez por isso eu tenha fixado a data), apareceu no jornal «O Comércio do Porto», em lugar bem destacado, e como que se de fenómeno do Entroncamento se tratasse, a local, em caixa alta e tipo negro, com a seguinte epígrafe: «NUMA TURMA DE 30 ALUNOS... SÓ PASSARAM NOVE». Por inequívoca intenção do autor, a nótula aparece nas páginas dedicadas à «Educação» e não no espaço dedicado à nossa cidade, como seria natural. O que parece querer significar a relevância que o articulista julgou merecer o seu reparo. Afinal, como veremos, simples empolamento do banal e correntio.

Palavra, que não descortino qualquer sinal para espanto e muito menos justificação para o malbaratar do espaço precioso gasto na glosa de tão banal ocorrência. Onde, o insólito? Espantar-me-ia, sim, se noticiassem que em qualquer liceu do nosso país não tinha havido uma única reprovação. Ou talvez nem com isso me espantasse, até porque depois do 25 de Abril parece terem ocorrido metamorfoses profundas em grande número dos nossos docentes. Assistiu-se, em muitos casos, à passagem sem «nuances», do mais apertado despotismo para o uso e abuso de um paternalismo exacerbado que, se não inconsciente, será o produto alquímico destilad

Continua na pág. 3

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

LXVI

O caso passado com um fundidor de sinos, de Braga, é, para mim, dos que demonstram o à-vontade como o Eduardo Sapateiro actuava nas suas brincadeiras.

Eu conto:

Em certa altura, realizou-se uma excursão de Aveiro a Braga, a preços muito baratos, mesmo para a época, e o nosso Eduardo Sapateiro também nela participou, o que aconteceu com uma grande parte da população aveirense.

Além das visitas ao Bom Jesus, ao Sameiro e à Sé, tivemos oportunidade de ver e observar várias oficinas de fundição de sinos, indústria que muito interessou os excursionistas, pois se tratava de uma actividade que não existia em Aveiro, onde não havia, ainda, oficinas — como hoje há — de fundição de ferro e de metais não ferrosos.

Ora, o Eduardo, como não podia deixar de ser, entabulou conversa animada com o proprietário da oficina que visitou e, com o vício que

Continua na pág. 6

Conhecer AVEIRO 8

Este é o penúltimo apontamento que, sob o título em epígrafe, temos vindo a publicar, baseados numa edição do Ministério da Administração Interna («A Região Centro em mapas e quadros») e relacionado com a posição de Aveiro, aqui equacionada (apenas em termos de comparação) com as de Coimbra e Viseu. Desta vez falaremos de

FINANÇAS PÚBLICAS

Liquidação dos principais impostos (1.000 Esc.)—1977:

a) **Contribuição Predial:** AVEIRO — 91.128; Coimbra — 88.031; Viseu — 39.318.

b) **Contribuição Industrial:** AVEIRO — 304.699; Coim-

Continua na penúltima página

FORÇA DA IMPRENSA

ORLANDO DE OLIVEIRA

COMO se viu, os três ministros civis do Governo de Gomes da Costa, Mendes dos Remédios, Salazar e Manuel Rodrigues, demitiram-se por entenderem não poder governar no meio da balbúrdia política então existente. Foram apenas cinco dias de actividade governativa. Quanto a Salazar, esses cinco dias bastaram para deixar no Ministério das Finanças uma aura de indelével admiração.

O seu trato afável, sem uma palavra ou um gesto em que se notasse a mínima intenção de perseguição para quem quer que fosse; o seu saber, que chegava e sobrava para dominar com perfeição os problemas a resolver e as pessoas com quem tratava; a sua elegância de atitudes; o prestígio de que vinha aureolado; e a sua vida particular sem mácula; todos estes factores provocavam à sua volta um ambiente de bem-estar, de confiança, de seriedade e de honestidade que formavam uma couraça inultrapassável e até mesmo inatacável.

Era o «homem certo no lugar certo», **como dizem os ingleses. Era o homem preciso e conveniente para o momento que se vivia, mas não era homem para**

Continua na pág. 3

Aralescos em água corrente

CRUZ MALPIQUE

PROBIDADE de AVARENTO e HONRA de LOUREIRA

O avarento, por dinheiro, é capaz de vender a alma ao diabo. Aparentemente, é senhor do dinheiro. Mas só aparentemente, porque, no fundo, é seu escravo. Escravo, durante a vigília, escravo durante o sono, dentro de casa, fora de casa, e se, na outra vida, memória desta se consente, ainda lá a sacra fames auri **o atormentará, porventura mais que as chamas do Inferno, se é que o Inferno existe e funciona. A coisa não está bem esclarecida. Certo padre a quem perguntaram se o Inferno existia, respondeu, muito senhor de si:**

— Existe, sim senhor. Existe, mas não funciona.

...Não peçam probidade ao avarento. Contas, ele só conhece as de subtrair aos... outros, e acumular para... si. Por amor do rico bago, o nosso homem atira a probidade às ortigas. A probidade desse sujeito, todos o sabemos, é tão suspeita como a honra das loureiras.

Problemática do Distrito de Aveiro

(O Plano de Aproveitamento do Vouga)

CUNHA AMARAL

PARECE não haver dúvidas de que é a agricultura a mais débil das nossas actividades económicas, face à entrada de Portugal no Mercado Comum. Não vem para aqui descrever e analisar os aspectos mais fracos da nossa agricultura, à qual falta a competividade, nem nós seríamos a pessoa competente para o fazer.

Julga-se, no entanto, que, além duma falta de estruturas adequadas — que urge colmatar —, há também que aproveitar os recursos potenciais existentes. Temos em mente o plano integrado do Vouga, que, uma vez concretizado, vai contribuir para um substancial aumento de produção, principalmente de

Continua na página 3

OS LIVROS e EU

J. M. CANAVARRO

VIVO numa cidade que dizem ter mais de cem mil habitantes e que não tem uma livraria. Digo livraria e não loja de venda de livros. Porque estes, depois de se passar pelos quiosques das gares e pelas tabacarias, até se vendem agora, mais baratos, nos supermercados ao lado do arroz, dos cosméticos, dos plásticos ou dos iogurtes. Não. Eu falo de livrarias mesmo — e essas, se bem que muito modestas, só as há em Lisboa e no Porto.

Mas agora que temos televisão a cores. Telenovelas de alto gabarito intelectual, ético e educativo, para que servirão realmente os livros

Continua na página 6

meu canto sem primavera

Não, não te cantei nunca, Primavera!
E sei que vens, em cada ano,
Sempre tão nova e sempre a renovar
Este mundo de engano e desengano.

É que há noite de mais na minha vida!
É que há noite de mais no meu cantar!
— Tanta noite que, ao dar-se, repartida,
Ainda fica noite p'ra te dar!...

Não, não te cantei nunca... — sempre à espera
Que a minha Noite Imensa
Fosses tu, Primavera!

Março/60

Pedro Zargo

Do livro inédito:
NOITE IMENSA

Litoral

«BODAS DE PRATA»

Trigésima quarta Edição Comemorativa

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

ZULMIRA ENEIDA DE SOUSA SILVA E CHRISTO BARRETO CERQUEIRA, VEREADORA EM EXERCÍCIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz público que esta Câmara Municipal em sua reunião ordinária de 16 de Maio findo, deliberou abrir concurso para a «VENDA DE 12 CARINAS VELHAS», existentes nos Armazéns Gerais deste Corpo Administrativo.

O prazo para a recepção das propostas, termina às 17.30 horas do dia 3 de Julho, próximo, devendo as mesmas ser apresentadas em carta fechada.

Paços do Concelho de Aveiro, 11 de Junho de 1980

A VEREADORA EM EXERCÍCIO,

a) — *Z. Eneida Christo Cerqueira*

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para publicação, que por escritura de 12 de Fevereiro de 1980, de folhas 42 a 43 v.º do livro de escrituras diversas n.º D-37, deste Cartório, foi constituída, entre Manuel António Soares, Jaime Augusto Lopes Agudo, José Soares Monteiro, Telmo Tavares de Oliveira e Joaquim Soares Monteiro, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «SOARES & COMPANHIA, LIMITADA», fica com sede na Rua Castro Matoso, n.º 27, freguesia da Glória, desta cidade de Aveiro e durará por tempo indeterminado e o início das operações sociais conta-se a partir de 21 de Fevereiro corrente.

2.º — O objecto social é o comércio de actividades inerentes ao ramo de supermercados ou qualquer outro ramo que venha a ser deliberado em Assembleia Geral.

3.º — O capital social é de 2 500 contos, dividido em 5 quotas de 500 000$00, pertencentes uma a cada sócio e encontra-se integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social.

4.º — Fica prevista a possibilidade de serem exigidas prestações suplementares, quando assim for deliberado por unanimidade de votos.

5.º — As cessões de quotas são livres entre os sócios e quando feitas a favor de estranhos carecem do consentimento da sociedade.

6.º — 1 — A administração dos negócios sociais, compete a todos os sócios que desde já são nomeados gerentes e será remunerada ou não conforme vier a ser deliberado.

2 — Os gerentes poderão delegar, no todo ou em parte, os seus poderes, mediante procuração, mas para o fazerem a favor de estranhos carecem do consentimento de quem mais for sócio.

3 — Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas de dois gerentes, sendo sempre uma a dos gerentes José Soares Monteiro ou Joaquim Soares Monteiro e a de qualquer outro gerente indistintamente.

7.º — É admitida a amortização de qualquer quota que seja penhorada ou arrestada ou objecto de procedimento semelhante, mediante deliberação em Assembleia Geral, sendo o respectivo valor o que resultar de balanço especialmente organizado para o efeito. O pagamento será feito em quatro prestações trimestrais iguais, produzindo todos os seus efeitos a partir do depósito da primeira prestação na filial da Caixa Geral de Depósitos, nesta cidade.

8.º — Salvo nos casos em que a lei disponha de forma diversa, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 10 dias.

Está conforme ao original.

Aveiro, 3 de Junho de 1980.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 20/6/80 . N.º 1301

Litoral

Correspondendo a disposição legal obrigatória, dimanada do Ministério da Comunicação Social, informa a Administração deste semanário que a tiragem média do «Litoral» correspondente ao mês transacto foi de 12.500 exemplares.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 28 de Maio de 1980, de fls. 67 v.º a 68 v.º do livro de escrituras diversas N.º 63-C, deste Cartório, foi dissolvida, liquidada e partilhada, de mútuo acordo, a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob a firma «OSÓRIO & OLIVEIRA, L.DA», com sede na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 114, desta cidade de Aveiro.

Está conforme ao original.

Aveiro, 9 de Junho de 1980.

O AJUDANTE,

a) *Luís dos Santos Ratola*

LITORAL - Aveiro, 20/6/80 . N.º 1301

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

No dia 7 de Julho próximo, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca — 1.º Juizo — se procederá à venda por meio de arrematação em hasta pública, para serem entregues a quem maior lanço oferecer, superiores àqueles por que vão à praça, os móveis penhorados aos executados Joaquim Peralta e mulher, Emília da Conceição Fidalgo, ele taxista e ela doméstica, residentes na Quinta do Picado, e que se compõem de diversos móveis estantes; colchões em espuma de marca «Molaflex»; móveis de cozinha em madeira forrada a fórmica; uma prateleira estante, igualmente em fórmica; um bar de televisão, com garrafeira; um quadro com a ceia do Senhor, moldado a pó de mármore; duas meses de centro, uma das quais com 4 bancos estufados a napa; um candeeiro de pé, com esfinge de mulheres nuas e elefantes; 4 cadeiras de campismo e uma mesa de televisão, em fórmica, com estrutura em tubo preto galvanizado e um conjunto de almoçadeiras em porcelana, nos autos de Carta Precatória vinda da Comarca de São João da Madeira e extraída dos autos de Execução por Custas que aos referidos executados move o Digno Agente do Ministério Público.

Aveiro, 11 de Junho de 1980.

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) — *Abel Vieira Neves*

O JUIZ DE DIREITO,
a) — *Francisco Silva Pereira*

LITORAL - Aveiro, 20/6/80 . N.º 1301

Força da Imprensa

Continuação da 1.ª página

trabalhar no meio de barulhos, arruaças ou inquietações. Por isso se retirou.

Já doutra vez fizera o mesmo, quando fora eleito deputado pelos católicos e se apresentou, pela primeira vez, na Assembleia, disposto a participar nos trabalhos. Teve a pouca (ou a muita) sorte de assistir a uma sessão truculenta e de discursos ocos, como algumas daquelas que a TV de vez em quando nos mete pela casa dentro.

Assistiu, viu e ouviu. Em nada participou. Fez o seu juízo. Ponderou os prós e os contras em continuar e resolveu: voltou as costas e nunca mais lá pôs os pés.

Era homem interiormente disciplinado. Gostava de trabalhar e queria fazê-lo, mas em condições de boa produtividade. Nunca em ambiente demagógico e escaldante como o que viu, e que os nossos deputados de hoje tão fielmente copiaram.

Podia remeter-se exclusivamente ao seu trabalho de catedrático, mas entendeu que, além das lições para os seus alunos, deveria dar mais alguma coisa ao País.

Publicou, então, no jornal diário «Novidades», uma série de artigos que deram brado. Todos se intitulavam «Contas do Estado», e neles indicava os caminhos possíveis para uma administração com bom êxito.

O primeiro foi editado em 30 de Novembro de 1927. Há, portanto, 52 anos, e quanto mais tempo passa sobre esse artigo e os que se lhe seguiram, mais se realça a justeza dos seus conceitos, a necessidade de se seguir a sua doutrina e a elegância da sua forma.

Não foi só na sua cátedra de Coimbra que Salazar foi Mestre. Também o foi na tribuna da Imprensa. E de que maneira!

Os jornais com esses artigos eram disputadíssimos e quase arrancados das mãos dos ardinas. Todos sentiam que o remédio para a caótica situação do País estava no seguimento do que se escrevia nesses primorosos trabalhos jornalísticos.

No primeiro desses escritos, o Autor começa por afirmar que «estes dois ou três artigos aspiram à maior objectividade...». Dois ou três! Pois estas coisas são como as cerejas...

Já neste momento Salazar não era um qualquer desconhecido, mas, com as publicações no jornal «Novidades» a sua pessoa divulgou-se muito mais e as suas ideias eram matéria de entusiásticos colóquios nos habituais centros de cavaco. Popularizara-se o Professor de Coimbra e aumentou o número dos descontentes com a política partidária, demagógica e ineficiente, praticada pelo Partido que fora comandante até o «28 de Maio», o Partido Democrático, antecessor do actual Partido Socialista, segundo afirma o Dr. Mário Soares.

O jornal inglês «Times» era tido como o mais circunspecto jornal do mundo. Não obstante, não abdicava, uma pitada que fosse, de manifestar o seu «humor» à inglesa. Lembramo-nos desta observação, por semelhança do que se passava com Salazar: apesar de «sábio, santo e prudente», não deixava de escrever a sua graça em que transparecia finíssimo humor. Vejamos: o seu segundo artigo das «Novidades» começa assim:

«Estou com uma constipação formidável. Sinto um enorme peso na cabeça — por dentro, está visto; choram-me os olhos e não vejo claro. É-me impossível estudar ou compreender o que leio; bronco, pesado, estou incapaz de aprofundar um problema, de apanhar a força duma razão, de perceber a **nuance** duma ideia, de manter a sintaxe dentro de regrados limites; em suma, estou em óptimas condições para escrever nos jornais — e continuo um artigo...»

Repete-se: a nossa situação de então era caótica e este Homem dava-nos o remédio para ela. Não fez caixinha... não guardou segredo. Deixou a receita escrita e a manipulação do remédio não tem nada de secreto.

Sendo assim — e é —, pergunta-se: por que não aplicar agora a «mezinha» curativa da meleita? Só porque o seu autor se chamou Salazar? Mas isso é simplesmente ridículo.

Isto nem sequer tem nada de político. Salazar foi um técnico de finanças e como tal agiu (mais tarde, depois de escrever estes artigos), e como tal venceu, demonstrando praticamente a perfeição do que dissera uns meses antes.

Por que se espera, pois? Que o barco vá mesmo ao fundo e nos transformemos em náufragos sem esperanças?

Também já aludimos ao aumento do número de descontentes. Um deles era o Professor Bissaia Barreto, médico assistente e dedicadíssimo de Salazar. Estudante, jovem generoso, e ardente entusiasta do republicanismo então reinante, viria a escrever uns anos depois:

«Foi uma fase penosa pela soma de decepções e desencantamentos que encontrei neste mundo em que o idealismo da minha adolescência me tinha lançado... Idealismo, sim, é a palavra justa, porque, realmente, não passava de um idealista das minhas ideias republicanas e sociais. Foi a época em que tive o desgosto de aprender que, na vida política praticada pela maior parte dos homens a que chamam de «carreira», tudo é diferente e até oposto do que eu tinha imaginado nas minhas concepções de rapaz. Foi a época em que tive de aprender que a característica desses homens era, precisamente, não terem carreira no sentido nobre da palavra, nem zelo ou dedicação senão pelos seus interesses e pelas suas paixões. Desta forma, só tinha um caminho a seguir: ir-me embora e continuar em Coimbra a minha educação científica e prática de cirurgião.»

Decepções e desencantamentos, teve-os Bissaia Barreto, porque se meteu na política e nela chegou a ter vida activa e destacada.

Decepções e desencantamentos, não os têm os políticos de «carreira» porque defendem os seus interesses pessoais e as suas paixões partidárias e, sempre que uma porta se lhes fecha, encontram a gazua para abrir outra que lhes pareça mais esperançosa. Desconhecem a elegância da retirada estratégica e não sabem em que andar do prédio moram a vergonha e o pudor.

Decepções e desencantamentos, também certamente os teve Salazar, mas logo lhes pôs cobro, retirando-se para o bom acolhimento dos seus alunos, dos seus livros, de sua Mãe. E, se veio mais tarde a ingressar na política, aliás, na alta Política, foi porque muito o instaram. Não foi político de «carreira»; não foi profissional da política, e podemos jurar por tudo que nunca recebeu um centavo de honorários da Assembleia, principalmente depois daquele referido dia em que lá foi. Viu como era.

Nem deu troco, nem quis troco!

ORLANDO DE OLIVEIRA

P.S. — **Estas letras significam «post scriptum» e não aquilo que se poderia julgar.**

«Virar comunista» — Porquê? **Pergunta o meu caro Amigo Lúcio Lemos. Se se barafusta contra o número fiscal por ser considerado devassa da intimidade, não queira agora o Dr. Lúcio que eu venha a terreiro público esclarecer os meandros das minhas opções íntimas.**

Li-o e fiquei a saber três coisas:

1.º — Que é agora o porta-voz dos 14 não comunistas (não andará por aí recalcamento?);

2.º — Que se preocupa (talvez demais) com os oportunismos;

3.º — Que também gosta de se ocupar dos policromatismos camaleónicos.

Enfim: tudo conversa; muita conversa. Olhe, meu Amigo: não dê muita guita ao papagaio, porque pode vir um golpe de vento e atirá-lo para o agro do P.C.

Ora vê? Lá está, com os seus complexos, a pensar que eu quero dizer «Partido Comunista». Não é verdade.

Apenas e somente pretendo afirmar: POUCA CONVERSA!

E acabou!

O. O.

O Liceu de Aveiro na berlinda

Continuação da 1.ª página

do medo e a que só poderei chamar política de suborno.

Remontando aos meus anos de liceu recordo-me, perfeitamente, de que no sétimo ano e na minha turma, com cerca de trinta alunos também, só onze chegámos ao fim, ficando todos os outros pelo caminho, desistindo da frequência escolar, mesmo a conselho dos próprios mestres. Pois bem. Desses onze, só dois conseguiram levar de vencida a totalidade das disciplinas na prova final. E eu lembro-me de que esse meu sétimo ano foi servido por professores de alta craveira como a Dr.ª Natália Malaquias, o Dr. Pereira Tavares, o Dr. Pires de Lima, o Dr. Sampaio, o Dr. Euclides, o Dr. Assis da Maia, entre outros. A despeito da razia, achei que sempre pretenderam ser justos nas suas classificações. E, apesar de só dois alunos dessa turma terem vencido o sétimo ano nessa época, nunca me passaria pela cabeça o pensamento de que o caso poderia motivar reparo de interesse nacional e, portanto, susceptível de ser referido em qualquer periódico.

Onde, pois, a razão para tanto espanto, traduzido pela referida local? A não ser que o signatário dessa nótula infeliz advogue a «hostilidade à competência» (ler Vitorino Magalhães Godinho, *in* «Pensar a Democracia para Portugal Incomodamente»), ou tenha como lícitos e aconselháveis os processos usados nas chamadas passagens administrativas que transformaram tantos ignorantes bacteriologicamente puros em doutores devidamente encanudados.

Alguns professores de hoje, com quem tenho contactado, mostram-me, por vezes, com triste resignação, exercícios de alguns alunos. Os atentados à língua-mãe são de tal ordem que eu não teria a mínima dúvida em remeter os seus autores para a terceira classe do ensino primário.

Por tudo isto, fiquei sem perceber as razões do espanto do articulista e o relevo dado a uma ocorrência que se deve ter repetido no mesmo liceu, em outras disciplinas, e até em outros anos. Que se deve ter repetido em inúmeros liceus do país e em muitíssimas outras escolas. Que se deve ter repetido em muitíssimos anos do passado e se repetirá em muitíssimos anos do futuro. Porquê, pois, o Liceu de Aveiro na berlinda? Porquê, pois, a disciplina de Francês?

Reportando-nos à local, parece-me que o signatário deveria (se alguma coisa tem na manga), primeiro que tudo, de se documentar exaustivamente sobre o que de facto se passou, de dissecar, também até à exaustão, o caso que cita desse tal *primeiro período apenas de seis aulas*, informando-se, por exemplo, se o professor em causa teria ou não concretizado através da atribuição de valores esse insuficiente tempo de avaliação. Porque, de outro modo, sou levado a suspeitar (diria mesmo, sou levado a concluir) que a nótula não deve ter sido ditada por simples estranheza, mas antes por interesses muito próximos do autor, o que seria absolutamente lamentável em pessoa com possibilidades de acesso a qualquer periódico, ou (ainda mais grave) se o referido autor aproveitasse, para tanto, relações de carácter profissional.

VASCO BRANCO

Problemática do Distrito de Aveiro

Continuação da 1.ª página

carne e leite. Deste modo, contribuirá para o equilíbrio da nossa balança de pagamentos.

São algumas dezenas de milhares de hectares de terras beneficiadas, algumas das quais, hoje invadidas pelas águas salgadas, eram, há poucos anos ainda, cultivadas com arroz. Das obras do porto de Aveiro, resultou a entrada na laguna dum maior volume de água salgada, que, assim, inutilizou para a cultura grandes áreas de terreno. Sob o ponto de vista ecológico, não se trata de quebrar um estado de equilíbrio existente, mas sim de restabelecer um estado de equilíbrio que já existiu, e que, economicamente, é mais favorável do que o estado actual.

Não é que as obras do porto tenham sido um mal que se pretenda agora remediar; deverá dizer-se, antes, que as obras portuárias deverão ser complementadas por aquelas obras indispensáveis à defesa de terrenos de aptidão agrícola da invasão das águas salgadas. Entre outros aspectos, é este um dos que se contêm no plano do Vouga.

Impõe-se, pois, a bem da economia da Nação, que o plano do Vouga avance com a maior celeridade nas suas diferentes fases, desde os estudos prévios até ao início e conclusão das obras, pelo menos daquelas fases mais significativas e até das quais seja possível tirar ensinamentos úteis.

Ora, há cerca de dois anos, talvez um pouco mais, realizou-se, em Aveiro, um encontro para apresentação dum estudo prévio do Aproveitamento do Vouga.

Nesse encontro estiveram presentes funcionários da Direcção Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, entre os quais o seu Director-Geral, técnicos da firma encarregada dos estudos, técnicos de vários Serviços distritais, presidentes de Câmaras e, possivelmente, alguns munícipes.

Após exposições relativas aos aspectos do estudo prévio do Plano, houve troca de impressões e debate, em que nem sempre as opiniões foram concordantes; mas, naquilo em que não houve discordância, foi na evidente importância e utilidade do Plano e na necessidade de, rapidamente, se seguir em frente na apreciação crítica deste estudo prévio, missão esta que cabia, e cabe, àquela Direcção-Geral, consultados para parecer outros Serviços que, evidentemente, necessitem de ser consultados.

Ora, decorridos estes dois anos, poderá, logicamente, perguntar-se em que situação se encontra hoje o Plano do Vouga. Já se avançou para a fase de elaboração de projectos? Não se avançou na apreciação deste estudo prévio? Porquê?

São interrogações estas, que qualquer lavrador que beneficie com as obras, ou mesmo qualquer munícipe que se interesse pelas coisas da região onde vive, poderão de direito formular.

Certamente que o senhor Governador Civil, representante no distrito do Governo Central, não deixará de promover as diligências necessárias para que o Plano do Vouga seja uma realidade, num futuro próximo.

CUNHA AMARAL

Área Geográfica da Beira Litoral

Continuação da 1.ª página

sua intenção, ou se, ao invés, defende a unidade do distrito nos termos relacionados com a questão colocada.

Desejamos ainda ser esclarecidos se, no caso do MAP sancionar essa desarticulação do distrito de Aveiro, o que consideramos um erro, como vai prosseguir às acções previstas nos despachos conjuntos de 17-7-79 relativos a contraste funcional, testagem de reproductores e inscrição nos livros genealógicos.

O DEPUTADO DO PSD

a) — *José Ângelo Correia*

Comandante Faria dos Santos NOVO PRESIDENTE DA JAPA

Conforme já aqui referimos na pretérita semana, foi empossado no elevado cargo de Presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro o Capitão de Fragata (agora na Reserva) Alberto Augusto Faria dos Santos, cuja desen-

volvida biografia demos à estampa em nosso n.º 1259, de 20 de Junho do ano transacto, o qual, como então tivemos o ensejo de salientar, por inerência das funções que, na altura, brilhantemente desempenhava (Capitão do Porto de Aveiro), passou a pertencer à Comissão Administrativa do organismo a que ora preside.

O acto decorreu, em 26 de Maio transacto, na Direcção-Geral de Portos, sob presidência do respectivo titular, Eng.º Muñoz de Oliveira, a ele assistindo, ainda, todo o pessoal de chefia da DGP, o Eng.º Director do Porto de Aveiro, João de Oliveira Barrosa, e seu Adjunto, Eng.º Lauro Marques.

O novo Presidente da JAPA — a quem desejamos as maiores felicidades no desempenho do importante posto — foi o segundo mais votado no último plenário da Junta; o primeiro fora o reputado armador de pescas, distinto artista e nosso prezado colaborador Joaquim António Gaspar de Melo Albino (também não há muito eleito, por unanimidade, Presidente da Direcção dos «Bombeiros Novos» e actual elemento do Conselho Municipal), que, tempestivamente, declinou o lugar de Vice-Presidente da JAPA.

Assembleia Geral do CLUBE DOS GALITOS

Hoje, pelas 20.30 horas, realiza-se, como já foi divulgado, a Assembleia Geral do Clube dos Galitos, em *sessão ordinária*, com a seguinte ordem de trabalhos: 1. Leitura, discussão e aprovação do Relatório e Contas da Direcção, relativa ao biénio 1978/79; 2. Eleição dos Corpos Gerentes do Clube, para o biénio 1980/81; 3. Apreciação de qualquer assunto de interesse para o Clube.

Acrescente-se que, pelas 21.30 horas, a Assembleia Geral do mesmo Clube se reunirá, em *sessão extraordinária*, com a seguinte ordem de trabalhos: 1. Projecto de construção do Pavilhão Gimnodesportivo; 2. Discutir e deliberar sobre a eventual alienação duma fracção do Edifício-Sede; 3. Discutir e deliberar acerca da utilização de publicidade nos equipamentos das equipas do Clube.

Se, às horas citadas, não estiver presente o número legal de associados, as referidas Assembleias funcionarão, uma hora depois das indicadas, com qualquer número de sócios.

Actividades do CETA

Nos dias 26 e 27 do corrente, o CETA — Círculo Experimental de Teatro de Aveiro —, apresentará uma nova peça: «As Histórias do Ruzante», adaptação livre das peças de Angelo Beolco (Ruzante) «Bilora» e «Oração de Boas Vindas do Cardeal Cornaro», numa encenação de Rui Lebre. Os espectáculos começam às 21.30 horas, no Teatro de Bolso do CETA, à Rua das Tomásias, 16, e a entrada é livre.

Por outro lado, nos dias 21 e 28 de Junho, pelas 21.30 horas, o CETA repõe o espectáculo de VARIEDADES que tão assinalável êxito tem conseguido. A entrada é livre.

TEATRO NA ESCOLA SECUNDÁRIA N.º 1

O Grupo de Teatro da Escola Secundária N.º 1 vai apresentar a peça «Evoluiu, Evoluiu e Catrapum!» — uma criação colectiva do Grupo.

O espectáculo realiza-se no próximo domingo, dia 22, às 21.30 horas, no Ginásio da Escola — antiga Escola Industrial e Comercial.

CONFERÊNCIA NO SALÃO DA SÉ

Promovida pelo Conselho Paroquial de Nossa Senhora da Glória, realiza-se no dia 26 do corrente, pelas 21.30 horas, no salão da Sé (entrada pela Rua de Cinco de Outubro), uma conferência subordinada ao tema «Cristãos na Vida Política». Será orador o Rev. Padre Dr. Arnaldo Pinho, Professor do Instituto de Ciências Humanas e Teológicas, do Porto, e colaborador semanal de «O Comércio do Porto», em artigos sobre assuntos de religião. A entrada é livre.

ENCONTRO TÉCNICO SOBRE DEFESA DO PATRIMÓNIO CULTURAL ARQUITECTÓNICO

Realizar-se-á, no dia 30 do corrente mês, pelas 18 horas, um encontro técnico orientado pelo Eng.º Manuel Lourenço Antunes, da Associação Técnica da Indústria do Cimento sobre o tema em epígrafe.

Durante o referido encontro, a realizar no Anfiteatro do Pavilhão I (Bairro Gulbenkian) da Universidade, serão projectados e comentados os filmes: «A heritage to build on» e «Europa Nostra».

Festas de S. João em VERDEMILHO

A partir de amanhã, e até 25 do corrente, realizar-se-ão, em Verdemilho, grandes festejos em honra de S. João com um aliciante programa, que inclui, nomeadamente, e além das cerimónias religiosas: actuação da Fanfarra de Jovens da Quinta do Picado, desfile com a participação de viaturas de bombeiros e bandas de música, festival de folclore, competições desportivas, espectáculo de variedades, etc. Tudo indica que serão dias e noites bem passadas para quem se deslocar a Verdemilho, aqui a dois passos do centro da Cidade.

O adiamento da «AGROVOUGA/80»

Da Comissão Executiva da «AGROVOUGA/80», recebemos um comunicado, anunciando o adiamento, para fins de Setembro próximo, daquele certame, devido ao surto de febre aftosa que se verificou no País.

AUDIÇÃO FINAL dos alunos do Conservatório

No dia 23 do corrente, realizar-se-á, pelas 18.30 horas, a Audição Final dos alunos de Música do Conservatório Regional de Aveiro. De momento, não dispomos de mais elementos sobre esta manifestação cultural, cujo nível, aliás, não é lícito pôr em dúvida.

Sessão de esclarecimento do PCTP/MRPP

No dia 16 do corrente, o PCTP/MRPP (Partido Comunista dos Trabalhadores Portugueses) realizou, no Salão Municipal de Cultura, uma sessão de esclarecimento, no decurso da qual o respectivo Comité Concelhio e seu Secretariado, assim como os delegados mandatados ao II Congresso Nacional daquele partido, prestaram contas do que no referido Congresso se passou, expuseram a política traçada e responderam às perguntas que lhes foram feitas, nomeadamente acerca da posição do PCTP relativamente às próximas eleições legislativas e presidenciais.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 20 — às 21.30 horas; sábado, 21, e domingo, 22 — às 15.30 e 21.30 horas — MAC ARTHUR, O GENERAL REBELDE — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Terça-feira, 24, e quinta-feira, 25 — às 21.30 horas; domingo, 29 — às 15.30 e 21.30 horas — COPA/78 — O PODER DO FUTEBOL — Não aconselhável a menores de 13 anos.

— Cine Avenida

Sexta-feira, 20 — às 21.30 horas — 3000 MILHAS EM FUGA — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 21 e domingo, 22 — às 21.30 horas — TREINADOR DE SAIAS — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Segunda-feira, 23 — às 21.30 horas — QUE BELA NOITE DE NÚPCIAS — Interdito a menores de 18 anos.

Terça-feira, 24 — às 21.30 horas — EM BUSCA DO PASSADO — Não aconselhável a menores de 13 anos.

— Estúdio 2002

Sexta-feira, 20 — às 17 e 21.45 horas — NA SELVA DE CHICAGO — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Sábado, 21, e domingo, 22 — às 15 e 21.45 horas; segunda-feira, 23 — às 17 e 21.45 horas — YANKS — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 21, e domingo, 22 — às 17.30 horas — GENTE DE RESPEITO — Interdito a menores de 13 anos.

(Chama-se a atenção dos frequentadores habituais do **Estúdio 2002** para o Horário de Verão daquela sala de espectáculos. De segunda a sexta-feira: 17 e 21.45 horas; sábado e domingo, 15, 17.30 e 21.45 horas).

«Comércio» foi tema de palestra rotária

Em recente reunião do Rotary Clube de Aveiro, presidida por Anselmo Santos e secretariada por Francisco Dias, este último falou do Comércio e seus problemas, referindo as respectivas origens e desenvolvendo o tema até aos nossos dias, salientando os problemas da classe, suas carências e aspirações. Ilustrando a sua exposição com experiências vividas, esta sua palestra foi escutada com o maior agrado.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 9 de Junho de 1980, de fls. 2 v.º a 4 do livro de escrituras diversas N.º 42-D, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre Maria Emília de Almeida Amaro Carapina e Alice Marques de Matos Areias, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — 1 — A sociedade adopta a firma «AREIAS & CARAPINA, LDA», fica com sede na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 54, rés do chão, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade de Aveiro, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

2 — A sede poderá vir a ser mudada, nos termos legais, por simples deliberação.

2.º — O objecto social consiste no exercício do comércio de tecidos, lãs, miudezas, retrosaria, confecções, adornos, bijuterias e outros produtos relacionados, podendo vir a ser qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a sociedade resolva explorar.

3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa social, é de 500.000$00, dividido em duas quotas iguais, sendo uma de cada sócia.

4.º — Fica prevista a possibilidade de serem exigidas prestações suplementares de capital quando deliberadas por unanimidade de votos.

5.º — As cessões de quotas são livres entre os sócios, carecendo, porém, do consentimento da sociedade para terem lugar a favor de estranhos.

6.º — 1 — A administração da sociedade compete a todos os sócios, desde já designados gerentes, sem caução e com a remuneração que vier a ser acordada em assembleia geral.

2 — Os gerentes poderão delegar todos ou parte dos seus poderes mediante procuração, mas para ter lugar a favor de estranhos carece do consentimento da sociedade.

3 — Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas de dois gerentes ou dos seus representantes.

7.º — As reuniões da assembleia geral serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias, salvo nos casos em que a Lei imponha outras formalidades.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Aveiro, 16 de Junho de 1980

O Ajudante,

a) **Luís dos Santos Ratola**

LITORAL - Aveiro, 20/6/80 . N.º 1301

«DIA DO AMBIENTE» comemorado pela ADERAV

Da Associação de Defesa do Património Natural e Cultural da Região de Aveiro (ADERAV), recebemos um texto, assinado pelo respectivo Presidente, Dr. Amaro Neves, salientando as respectivas actividades, integradas no «Dia do Ambiente», entre as quais se destacaram passeios de moliceiro pela Ria, assim como a visita de estudo à Reserva das Dunas de S. Jacinto. Foi aproveitada a ocasião para debater os problemas ecológicos que afectam a região.

CRIMINALIDADE E DILIGÊNCIAS POLICIAIS NA ZONA URBANA

O Comando Distrital da P.S.P. apresenta, a seguir, os aspectos mais característicos da criminalidade e da sua própria actividade, na Zona Urbana da cidade de Aveiro, referentes ao mês de Abril último:

1. *Criminalidade* — Mantém-se a tendência de abaixamento.

2. *Actividade da PSP* — prisões efectuadas, 8; veículos fiscalizados em operações «stop», 147; estabelecimentos fiscalizados, 42; autuações anti-económicas, 4; e inquéritos preliminares elaborados, 71.

Aspectos característicos — A fiscalização do trânsito incidiu sobre prioridade de passagem, estado de travões, direcção, luzes e excesso de ruídos dos motores e escapes e, até ao fim do mês corrente, incidirá sobre as mesmas infracções.

Festas dos SANTOS POPULARES

Integradas nas Festas dos Santos Populares, promovidas pela Comissão do Pátio da Sé, prosseguem, até ao fim do corrente mês, actividades recreativas, desportivas e culturais, com o seguinte programa:

22 de Junho — 1.° Concurso Popular de Pesca Desportiva de Molhes, na Barra; no Pátio da Sé, pelas 21.30 horas, distribuição dos prémios (inscrições na Casa Carioca Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto e na Sé Catedral).

23 de Junho — Marchas (grupo de jovens); 24 de Junho — Marchas (grupo de crianças da Catequese); 28 de Junho — 15.30 horas: Gincana de bicicletas para crianças; 21.30 horas: Marchas (grupo de crianças da Catequese).

29 de Junho — Distribuição dos prémios do Concurso de Quadras Populares; Exibição do Grupo Etnográfico da Universidade de Aveiro.

FARIA GOMES

Após o seu regresso do Funchal, partiu para Lloret de Mar, na Costa Brava, a fim de frequentar cursos de Aperfeiçoamento e Actualização — e, simultaneamente, como representante, ali, da Sociedade Portuguesa de Estomatologia, de que é Presidente Nacional e um dos mais eminentes elementos —, o reputado clínico e nosso bom Amigo Dr. António Augusto Faria Gomes.

ATANÁSIO RIBEIRO

Continuando a prestar serviço na Administração Florestal de Aveiro, foi recentemente promovido, a Eng.° Técnico Agrário Principal, António Manuel Atanásio de Carvalho Henriques Ribeiro.

O competentíssimo profissional é, também, não menos competente e devotado Primeiro Comandante dos Bombeiros Voluntários de Albergaria-a-Velha e um dos mais válidos elementos da Federação Aveirense de Bombeiros (B.D.A.).

GRUPO EXPERIMENTAL DE TEATRO DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Hoje, dia 20 (tal como aconteceu ontem), pelas 21.30 horas, o GRETUA (Grupo Experimental de Teatro da Universidade de Aveiro) apresenta o seu primeiro trabalho, intitulado «Uma corda para cada dedo», no Salão Polivalente do Conservatório Calouste Gulbenkian. Os bilhetes de entrada podem ser levantados na Associação de Estudantes de Aveiro, Rua do Príncipe Perfeito, 6, Cave (junto ao Hotel Imperial). O espectáculo é interdito a menores de 18 anos.

Filatelia e Numismática do GALITOS na FEIRA DO LIVRO

No Pavilhão das Exposições da «Feira do Livro/80», mereceu especial atenção um *recanto* de reduzidas dimensões, organizado pelo competente filatelista e numismata José Fé Barros: é que, ali, em bem sistematizada mostra, viam-se, além do mais, valiosas publicações e medalhas (algumas delas já raras) editadas pela tão prestigiada «Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos».

Efemérides no Litoral de 9. Junho. 1955

● **SÃO JACINTO — Foi entregue, na Direcção de Urbanização de Aveiro, o anteplano de arranjo e expansão da praia de São Jacinto, única praia do Concelho de Aveiro. Aguarda-se que as estâncias superiores se pronunciem.**

● CAIAÇÃO DOS PRÉDIOS — Foram já intimados os proprietários cujos prédios carecem de reparações exteriores e que apresentam, esteticamente, mau aspecto, das ruas do Gravito, do Carmo, de Sá, de Hintze Ribeiro, de Manuel Firmino, dos Voluntários Guilherme Gomes Fernandes, de Cândido dos Reis e da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, a procederem às respectivas obras. O não cumprimento da determinação da Câmara terá como consequência o pagamento da multa respectiva.

● **HABITAÇÕES NOVAS E CASAS PARA ARRENDAR — Chama-se a atenção dos proprietários de prédios novos ou de casas para arrendar para a obrigação de requererem na Câmara a respectiva vistoria. Se as casas forem habitadas sem vistoria prévia, os proprietários, além de outras sanções, incorrem na respectiva multa.**

● SERVIÇOS POLICIAIS — Estão em curso importantes obras de reparação interior no velho edifício onde funcionam os Serviços da P.S.P. desta cidade. O plano, que prevê a completa transformação das antigas instalações, está em parte executado, funcionando já, em local diferente, a Secretaria, os gabinetes do Comissário e do Chefe e o consultório médico e seus anexos.

● **ENG.° PEREIRA ZAGALO — Numa das montras do «Stand Avenida», estão expostas elucidativas fotografias de duas importantes construções, de que é empreiteiro o sr. Eng.° José Pereira Zagalo: a ponte sobre o Douro, em Barca d'Alva, e o Hotel de Santa Luzia, em Viana do Castelo — melhoramentos a inaugurar no corrente mês.**

Aqueles documentos, e a grandiosidade das obras que ilustram, dizem melhor do que quaisquer palavras dos merecimentos técnicos do construtor.

● JUNTA AUTÓNOMA DO PORTO DE AVEIRO — É já do conhecimento geral a remodelação da **Junta Autónoma do Porto de Aveiro, decretada em diploma recentemente publicado.**

O importante documento merece um cuidadoso estudo, a que procederemos logo que nos seja possível.

Faleceu inesperadamente JOÃO ROCHA DOS SANTOS

Em 12 do corrente, vitimado por enfarte do miocárdio, faleceu, com 62 anos de idade, o conhecido industrial João Rocha dos Santos.

O saudoso extinto, justificadamente respeitado e estimado por quantos lhe conheciam as raras virtudes e qualidades, residia ao n.° 10 da Rua de Bernardo Torres, em Aveiro.

Natural da freguesia de São Matias, concelho de Beja, desde há décadas que se fixara na região aveirense, desempenhando, com rara proficiência, funções de técnico e na administração da reputadíssima empresa «Estaleiros São Jacinto, S.A.R.L.», conquistando merecidos créditos, na história da construção naval portuguesa, por sua reconhecida competência e invulgar dinamismo.

O funeral, que se realizou, no dia imediato, da igreja da Misericórdia para o Cemitério Sul, constituiu significativa manifestação de pesar.

A sua viúva, sr.ª D. Maria Dina Alves Lopes dos Santos, a seus filhos e a quantos trabalham nos «Estaleiros São Jacinto», apresenta o Litoral **sentidas condolências.**

COMUNICADO aos Comandos do Distrito de Aveiro

Vai realizar-se no próximo dia 28 de Junho uma reunião//plenário com a presença do Cor. Correia Diniz, Cap. Borralho e outros em representação da Direcção Regional Norte, com o fim único de eleger a nova Direcção que irá orientar os destinos da nossa Associação/Subdelegação de Aveiro.

É absolutamente necessário (para que a nova Direcção tenha força expressiva no nosso Distrito) que esteja presente o maior número possível de Comandos.

Não faltes! Comparece em Oliveira de Azeméis, no Salão da PROLEITE (em frente à estação dos Caminhos de Ferro) ou contacta com o Amaral, telef. 25726 ou o Anjos, telefs. 27157-25669, que te apoiarão, se necessário, no transporte para a reunião em referência.

NÃO ESQUEÇAS! DIA 28-6-80, ÀS 18 HORAS, EM OLIVEIRA DE AZEMÉIS.

Achegas para a Historiografia Aveirense

Continuação da 1.ª página

tinha de estar, sempre, a impingir histórias e meter petas, afirmou-lhe que, em Aveiro, havia uma torre, com um carrilhão no qual se podiam tocar variadas músicas; e, como o fabricante dos sinos se mostrasse muito admirado com o que o Eduardo lhe contava (pois nunca ouvira falar em tal), este prontificou-se, no caso de ele estar interessado em ver esse carrilhão, a mostrar-lho, em qualquer altura em que ele passasse por Aveiro. Para tanto, bastava-lhe perguntar, em qualquer ponto da cidade, pelo Eduardo Sapateiro, que toda a gente lhe indicaria a sua morada, e ele se encarregaria de lhe mostrar o referido carrilhão.

O ti Eduardo não mais se lembrou da peta que pregara; porém, o fundidor de Braga é que jamais se esqueceu da oferta que lhe fora feita; e, quando teve oportunidade para isso — e já se tinha passado muito tempo —, deslocou-se a Aveiro, pelo caminho de ferro.

Logo na estação, ao desembarcar, perguntou onde era a morada do Eduardo Sapateiro (que lhe foi indicada e ele encontraria com facilidade). Disseram-lhe que seguisse sempre em frente, pela Rua do Americano (actual Rua do Comandante Rocha e Cunha, que, em parte tinha traçado diferente), que atravessasse a Ponte de Pau e continuasse até, à direita, ver a torre de uma igreja, e, aí, perguntar a qualquer pessoa.

De uma coisa se certificou o homem de Braga: o Eduardo Sapateiro era pessoa muito conhecida, pois, sempre que encontrava alguém, e que perguntava por ele, toda a gente lhe indicava, sem qualquer dúvida, a sua morada; isto lhe dava uma certa confiança, apesar de já ter notado uns certos ares de riso quando perguntava por aquele cavalheiro.

Em casa do Eduardo, a quem reconheceu, imediatamente, verificou que ele o não reconhecera; e disse-lhe quem era e ao que vinha.

O Eduardo, como sempre, não se enrascou; e, mesmo como estava, e acompanhado pelo fundidor, foi a casa do João dos Doces (o sacristão de S. Domingos), que morava nas casas que existiam na actual Praça do Milenário, e arranjou processo de lhe emprestarem a chave da torre, e lá foi mostrar os quatro sinos da mesma, que ele apelidara de carrilhão, e badalou, nuns e noutros, conforme sabia.

O homem de Braga, muito desanimado e aborrecido, desabafou, dizendo: — **E vim eu de Braga para ver uma porcaria destas!**

O João dos Doces escamou-se todo ao ouvir tocar os sinos, e o homem de Braga continuava aborrecido, mas o ti Eduardo lá conseguiu compor as coisas, e todos ficaram de bem.

O Eduardo Sapateiro viveu, durante muitos anos, principalmente enquanto os muitos filhos que tinha eram pequenos, com enormes dificuldades, pois os consertos que fazia rendiam pouco dinheiro; naquela casa, porém, nunca faltava alegria, que ele e os filhos mantiveram pela vida fora.

Contava-se que, quando não havia dinheiro para o almoço do dia seguinte, ele propunha, à noite, aos filhos: — **A quem não quiser cear, eu dou um vintém**, proposta que todos aceitavam (aliás, não tinham outro recurso); e, depois de uma tocata de viola e de uma cantoria, todos iam para a cama mais cedo.

Na manhã seguinte, fazia nova proposta: — **Quem quiser almoçar tem de pagar um vintém**; o certo é que todos esportulavam o vintém recebido na véspera.

Era um filósofo, o Eduardo Sapateiro!

Com todas as suas dificuldades, e com grandes sacrifícios, conseguiu criar os seus filhos e dar-lhes, também, uma certa dose de bonomia, que eles têm mantido, como acontece com o Luís, o engraxador do Trianon, que toda a gente conhece, considera e respeita, pela sua constante boa disposição.

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

OS LIVROS *e* EU

Continuação da 1.ª página

de cultura, os chamados livros de biblioteca?

Pragmaticamente, os livros têm de facto muitas e variadas aplicações.

Os decoradores modernos utilizam-nos fartamente nos «living-rooms» para compor o arranjo estético, para completar o efeito dos móveis e dar à chaminé aberta o toque de intimidade intelectual tão do agrado dos «designers» das revistas da especialidade.

Quem resiste ao encanto de uma enciclopédia bem encadernada em coiro antigo e bem envernizado, exposta em prateleiras sabiamente colocadas?

Mas os livros também podem servir para realçar o assento numa cadeira para a criança poder melhor chegar à mesa para comer a sopa.

Há também quem use livros para tapar buracos, compensar a menor altura da perna de uma mesa ou de uma cadeira, para servir de pisa-papéis, etc...

Se me disserem que os livros só servem para ler, numa época em que as disponibilidades para esse efeito são cada vez mais escassas, então poderei compreender por que o negócio de os editar anda tanto por baixo.

Vai longe o tempo em que se podia avaliar o grau de cultura ou interesse intelectual de um indivíduo pelo número e qualidade de livros que tinha em casa.

Estamos na era dos electrodomésticos e dos electrónicos e o dinheiro não chega para livros.

É claro que, apesar disto tudo, ter livros em casa, gostar deles e bibliotecá-los (depois de os ter lido!) ainda quererá dizer alguma coisa.

Bato-me por esse princípio.

E, a propósito de livros: o leitor deve conhecer aquela história de um sujeito muito curioso, história essa que servirá para fechar condignamente este artigo, principalmente porque estamos este ano a festejar mais um centenário da morte de Camões.

Dizia esse cidadão: «Os Lusíadas são o meu livro favorito. Todas as noites, ao deitar-me, ponho-o na mesa de cabeceira. Quando viajo é a primeira coisa que arrumo na maleta. Desde os 12 anos que nunca mais me separei dos Lusíadas. É uma ternura. Ultimamente mandei fazer-lhe uma encadernação de luxo. Amo este livro excepcional com tanta força e paixão que qualquer dia — quem sabe! — ainda acabe por lê-lo».

J. M. Canavarro

Continuação da última página

VOLEIBOL

Torneio do S. Bernardo

contando por vitórias todos os jogos que efectuaram.

Nos quatro sets realizados com os universitários, os resultados parciais foram os seguintes: 3.15, 15.13, 15.8 e 15.10.

A tabela classificativa final ficou assim ordenada:

	J	V	D	Bolas	P
«Nartas»	8	8	0	24-8	16
Universidade	8	6	2	21.8	14
BOTP-B	8	5	3	17-10	13
B. I. A.	8	5	3	16.14	13
Professores (a)	8	4	4	16.13	11
S. Bernardo (a)	8	3	5	10-21	10
BOTP-A	8	2	6	13-30	10
B. P. S. M.	8	1	7	6.21	9

(a) — Averbaram, cada, uma falta de comparência.

Selecção de Aveiro

nuel Guerra («Nartas») e José Oliveira (BOTP).

Académica — João Cruz, Francisco Silva, José Figueiredo, Rui Freitas, Carlos Rangel, José Luís Rodrigues e Manuel Leal.

Tratou-se de magnífica jornada de propaganda, em que os voleibolistas da Académica — mais rodados, possuindo outra bagagem (até porque faziam parte da I Divisão Nacional) — ganharam conforme se aguardava. No entanto, será de relevar a magnífica réplica do conjunto aveirense, que, depois de amplamente batido no set inicial (2.15), ganhou o imediato (15.13), após luta muito renhida, vindo depois a ceder, por margens que não envergonham (respectivamente, 7.15 e 12.15).

E deverá registar-se nesta nótula, que, à última hora, a turma aveirense se viu privada do concurso de três dos elementos seleccionados — José Oliveira (BOTP), Jorge Guerra («Nartas») e José Romeu (Universidade), este considerado, unanimemente, como o melhor jogador da prova —, cuja presença, por certo, serviria para fortalecer o grupo e, consequentemente, para animar o despique com a Académica.

BASQUETEBOL

Nacional — SLO/Grundig 40.55
Académica — Olivais 79.76

O quadro classificativo ficou assim ordenado:

	J	V	D	Bolas	P
Porto	14	13	1	1142.779	27
Benfica	14	12	2	1081.804	26
Algés	14	8	6	893.860	22
SLO/Grundig	14	7	7	966.938	21
Académica	14	5	9	915.951	19
Olivais	14	5	9	945.1055	19
Nacional	14	4	10	737.987	18
GALITOS	14	2	12	824.1129	16

S. BERNARDO vai filiar-se

como na cidade de Aveiro, os seguintes desportistas (dirigentes e praticantes): Prof. Costa Lobo, Cap. António Luís Freitas da Naia, José Amaro, Carlos Oliveira, Carlos Maia e Elísio Pereira Cardoso.

Tudo leva a crer, portanto, que, graças ao S. Bernardo, Aveiro-cidade passe a ser, em futuro próximo, mais um centro da excelente modalidade que é o voleibol.

E esses são, naturalmente, os nossos votos.

Xadrez de Notícias

vinte e sete provas incluídas no programa do encontro.

Temos já em nosso poder os resultados gerais do torneio, que, contra nossa vontade, não nos é possível publicar neste número. Reservamos a sua divulgação para próximo número do LITORAL.

No boletim-palpite do concurso n.º 45 do «Totobola», que se publica nesta edição do LITORAL, estão incluídos jogos que contam para as provas federativas portuguesas (apuramento dos campeões da II e da III divisões e vencedor da «liguilla»), nos desafios 1 a 4; e partidas da «Taça Internacional», nos encontros 5 a 13.

Em substituição do Prof. Carlos Silva, a turma principal de basquetebol do Sangalhos será orientada na próxima época, pelo treinador Alfredo Robalo, que esteve à frente dos seniores da Associação Académica de Coimbra, na última temporada.

O antigo «magriço» Hilário, que foi futebolista internacional de muito prestígio e, como treinador, tem já dado sobejas provas de muita competência, vai orientar, em 1980-1981, a turma do Recreio de Águeda — que, na próxima época, regressa à II Divisão Nacional.

Futebol de Salão

Aveirenses Finalistas

jogo no seu recinto e outro extra-muros — apuraram-se os seguintes desfechos:

Aveiro, 8 — Braga, 0. Braga, 3 — Vila Real, 5. Vila Real, 0 — Aveiro, 5.

Foi assim — com mérito evidente — que os aveirenses ganharam jus à sua presença na fase final da competição, marcada para 21 e 22 do corrente, em Santarém (como se referiu no começo deste apontamento).

A equipa da Repartição de Finanças de Aveiro — que vestirá equipamentos gentilmente oferecidos pela BOUTIQUE RELICÁRIO, desta cidade — é composta pelos seguintes elementos: Regado, Aldeia, Reis, Fernandes Vieira, Pires da Rosa, Beto e Castanheira.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela 2.ª Secção do 3.º Juizo do Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro, correm éditos de vinte dias, citando os credores incertos e desconhecidos dos Executados — Guiomar da Naia Fortes e marido, Francisco Alves de Matos, residentes na Rua das Salineira, n.º 5, Aveiro; e, Maria Rosa da Naia Fortes e marido, José de Jesus Carvalho, residentes na Rua dos Mercadores, n.º 16, também nesta cidade, para no prazo de dez dias, decorridos que sejam os primeiros dos éditos, virem aos autos de Execução de Sentença n.º 201-B/79 que contra aqueles executados movem os Exequentes — José Maria da Naia Fortes, mulher e outros, deduzir, querendo, os seus direitos, nos termo do art.º 864.º e eguintes do Código de Processo Civil.

Aveiro, 27 de Maio de 1980

O Juiz de Direito,

a) **Francisco da Silva Pereira**

O Escrivão-Adjunto,

a) **António Tavares**

LITORAL - Aveiro, 20/6/80 - N.º 1301

Conhecer AVEIRO

Continuação da 1.ª página

bra—258.275; Viseu—77.879.

c) **Imposto Profissional:** AVEIRO — 390.259; Coimbra — 191.554; Viseu — 58.301.

d) **Imposto de Capital:** AVEIRO — 174.154; Coimbra — 106.802; Viseu — 68.639.

e) **Imposto Complementar:** AVEIRO — 164.364; Coimbra — 116.097; Viseu — 43.461.

f) **Imposto de Transacções:** AVEIRO — 1.713.996; Coimbra — 1.150.315; Viseu — 231.535.

Na próxima edição forneceremos dados, recentemente colhidos pelo nosso jornal junto de entidades oficiais, e que, de certo modo, completarão o **quadro** que até agora temos apresentado — e que se relacionam com: «Montantes das principais contribuições e impostos (Verba do Estado), cobrados em 1978, por intermédio das Tesourarias da Fazenda Pública, nos mais relevantes distritos do País, excluídos Lisboa e Porto — segundo elementos colhidos na última edição das **Estatísticas das Contribuições e Impostos**, publicação anual do Instituto Nacional de Estatística», e, ainda, **«Diferenças**, para mais, na cobrança das principais contribuições e impostos, através das Tesourarias da Fazenda Pública do Distrito de Aveiro, relativamente aos distritos de Braga, Coimbra e Setúbal (segundo elementos colhidos na «Estatística das Contribuições e Impostos», publicação anual do Instituto Nacional de Estatística».

J. de S. M.

A selecção aveirense de voleibol, que jogou com a Académica de Coimbra no encontro de encerramento do TORNEIO DO S. BERNARDO

Vitoriosos cem por cento «NARTAS» ganharam brilhantemente o TORNEIO DO S. BERNARDO

Conforme referimos, teve lugar, na noite da penúltima quarta-feira, no Pavilhão do Ciclo Preparatório, o desafio final do I Torneio de Voleibol organizado pelo Centro Desportivo de S. Bernardo, em que se defrontaram — numa partida decisiva para ambas, no concernente à atribuição do título — as equipas representativas da Universidade de Aveiro e dos «Nartas».

Sob arbitragem dos srs. Fernando Vidal e Carlos Oliveira, as equipas formaram deste modo:

Universidade — António Vilela, Mário Burmester, José Romeu, Fausto Carvalho, Toni Clemente, Luís Reis, Jorge Azevedo e Armando Marques.

«Nartas» — José Amaro, Arménio Figueiredo, Paulo Souto, Armindo Teto, Jorge Guerra, Manuel Guerra, Sousa Santos, José Alberto Menano, Paulo Gil, Rui Sérgio e José Samico.

O despique foi agradável de seguir, tendo momentos de enorme vibração — vindo a concluir com triunfo, por 3-1, da turma dos «Nartas», que, deste modo, asseguraram o primeiro lugar da tabela classificativa.

Continua na penúltima página

Selecção de Aveiro, 1 — Académica, 3

Na manhã de sábado, no Pavilhão Gimnodesportivo, dentro do programa estabelecido para a jornada de distribuição de prémios do I Torneio de Voleibol do S. Bernardo, houve um jogo entre uma Selecção de Aveiro (com elementos das várias turmas que actuaram na competição) e a Associação Académica de Coimbra.

Arbitraram os aveirenses Fernando Vidal e Carlos Oliveira, encontrando-se, na mesa, Milena Carvalho e Elísio Pereira, e as equipas alinharam deste modo:

Selecção de Aveiro — José Amaro («Nartas»), Mário Burmester (Universidade), Joaquim Souto (BOTP), Armindo Teto («Nartas»), António Azevedo (BOTP), Costa Lobo (Professores), Carlos Esgueirão (S. Bernardo), Cap. António Luís Naia (B.I.A.), Ma.

Continua na penúltima página

S. BERNARDO vai federar-se

Como primeira — e deveras relevante — consequência do seu I Torneio de Voleibol, o Centro Desportivo de S. Bernardo pensa, muito a sério, na criação de uma Secção de Voleibol e tenciona, já na próxima época, participar em provas oficiais, pelo que irá federar-se.

Ficaram incumbidos de formar uma comissão para o arranque e dinamização da modalidade, tanto no clube,

Continua na penúltima página

XADREZ DE NOTÍCIAS

No passado fim-de-semana, em Lisboa, no encontro de atletismo Portugal — Espanha, em «Esperanças» (em provas de «meio-fundo»), o único êxito obtido pelos atletas portugueses foi conseguido por Luís Pinhal, do Beira-Mar, que correu os 800 metros no tempo de 1.49,1 e «confirmou a sua classe» — conforme, em título destacado, o crítico de «A Bola», Luís Lopes, refere na sua crónica de 16 do corrente.

A Federação Portuguesa de Andebol, com apoio da Associação de Andebol de Aveiro, organiza, amanhã, sábado, nesta cidade, a final da «Taça de Portugal» (entre equipas masculinas de seniores).

O jogo — marcado para o Pavilhão do Beira-Mar — tem início às 17.30 horas e será disputado pelas equipas do F. C. Porto e do Sporting, que, nas meias-finais, afastaram da prova os grupos de Fermentões e do Benfica.

O ciclista António Alves (Coimbrões/Fagor) triunfou, individualmente, no **IV Gran. de Prémio Abimota/Duas Rodas** — prova disputada em 13, 14 e 15 do corrente mês de Junho, com patrocínio da «Abimota» e direcção técnica da Associação de Ciclismo de Aveiro.

Esperamos poder registar, já no próximo número, os quadros classificativos (individuais e colectivos) da prova — logo que os resultados sejam homologados oficialmente.

Na primeira «mão» da final do Campeonato da III Divisão da Associação de Futebol de Aveiro, os grupos do Vila Viçosa e do Famalicão empataram, a um golo.

O jogo disputou-se no campo do primeiro dos clubes indicados, que, no domingo, voltam a defrontar-se, agora no recinto dos bairradinos.

Em 10 de Junho corrente, disputou-se o I Torneio de Natação Viseu/Aveiro, nos escalões etários de Cadetes-A (7 e 8 anos), Cadetes-B (9 e 10 anos) e Infantis (11 e 12 anos) — tendo os aveirenses triunfado em vinte e cinco das

Continua na penúltima página

TORNEIO DE FUTEBOL DE SALÃO de «OS CRAVAS»

Entre 9 e 14 do corrente mês de Junho, na terceira semana do Torneio de Futebol de Salão de «Os Cravas» do Beira-Mar, disputaram-se mais seis jornadas, que proporcionaram os seguintes resultados gerais:

9.ª jornada

Restaurante Rafael, 0 — CAT dos Servidores do Município de Aveiro, 1. Papelaria Académica, 1 — Belsan-A, 1. Refúgio Salineiro, 0 — Bombeiros Velhos, 0. Padaria dos Emigrantes, 3 — Red Star, 0.

10.ª jornada

Sadara Clube, 3 — Desportolândia, 0. C.C.D. da Frapil, 0 — Apal, 1. Stand Motorase, 0 — Café Tako, 2. Campos/Modas, 1 — Extrusal, 1.

11.ª jornada

Sociedade de Padarias Beira-Mar, 2 — Framal, 0. Magriços/Zip-Zip, 1 — Las Vegas Bar, 0. Publialsa, 1 — Belsan-B, 1. Clã Gamelas, 2 — C.C.D. da Metalurgia Casal, 1.

12.ª jornada

Salineira Central do Vouga, 2 — Casa Sousa e Silva, 2. Jocar, 1 — Ribeiro & Rocha, 1. Magriços, 3 — Pop-Shop, 0. Electricista e Canalizador Lopes, 2 — B. I. A., 0.

13.ª jornada

Galerias Borges, 1 — Foto Beleza, 2. Salão América, 2 — Unimar/Econave, 1. Joban/Construções, 1 — Os Choras, 3. Hospital de Aveiro, 2 — Sociedade de Pesca Silva Vieira, 2.

14.ª jornada

Trintões, 0 — Carnave, 0. Oficina Cruz, 4 — Salineira Aveirense, 0. Ducauto, 0 — Infantes/Citroen, 0. Vinhos Meireles, 1 — Café Ding-Dong, 0.

AVEIRENSES FINALISTAS

do I Torneio Nacional da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos

Está marcada para Santarém, amanhã e domingo, a fase final do **I Torneio de Futebol de Salão da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos** — para que se qualificarem as turmas representativas das Repartições de Finanças de Aveiro, Almeirim e Portalegre (vencedoras, respectivamente, nas Zonas Norte, Centro e Sul) e, ainda, como organizadora do certame, a equipa da Repartição de Finanças de Santarém.

A prova, a que concorreram cento e onze equipas (do Continente e das Ilhas), teve, inicialmente, fases distritais. Na de Aveiro, com dez participantes, triunfou — contando por vitórias os jogos que realizou, a turma da Repartição de Finanças de Aveiro, que conquistou os seguintes **scores**: com a Direcção de Finanças de Aveiro (2-0 e 4-1); com Anadia (3-0 e 3-1); com Águeda (4-2 e 3-0); e com Oliveira do Bairro (2-1 e 7-2) — na fase preliminar. Depois, na final distrital, no Pavilhão da Oliveirinha, a Repartição de Finanças de Aveiro, vencedora da Zona Sul, derrotou por 5-2 a Repartição de Finanças de Oliveira de Azeméis, que triunfara na Zona Norte.

Na fase seguinte, entre distritos, Aveiro superou o Porto (representado pela Repartição de Finanças de Gaia), mercê do empate (4-4), no jogo-fora, e da vitória (2-0), no desafio em «casa». Em subsequente «poule» em que cada turma teve de disputar um

Continua na penúltima página

O grupo de futebol de salão (em que faltam Beto e Castanheira) da Repartição de Finanças de Aveiro: no 1.º plano (da esquerda para a direita), Fernandes, Pires da Rosa e Reis; no 2.º plano (na mesma ordem), Aldeia, Vieira, Regado e Almeida (delegado da equipa).

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 45 DO «TOTOBOLA»

28/29 de Junho de 1980

1	Académico — Amora	1
2	Fafe — Lusitano	1
3	Sanjoanense — Águeda	1
4	Vasco da Gama — Cartaxo	1
5	Lillestrom — Bremen	X
6	Tel Aviv — R. Antuérpia	1
7	Rapid Viena — Sp. Praga	1
8	Polónia Byton — Nitra	1
9	I. Bratislava — Linz	1
10	Malmo — Duisburgo	X
11	B. 1903 — Salzburgo	1
12	Dimitrov — Goteborg	1
13	Slávia Sófia — Bochum	1

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 38.ª jornada

S. Roque — Valonguense	2-0
Paivense — Luso	1-0
Fajões — Ovarense	2-1
Milheiroense — Sõsense	2-0
Nogueirense — Pampilhosa	3-1
Mealhada — Estarreja	0-2
Fiães — Arrifanense	6-0
Cortegaça — Cesarense	4-1
S. João de Ver — Alvarenga	1-1
Cucujães — Bustelo	2-0

Classificação final

Estarreja, 101 pontos. Ovarense, 95. Cucujães, 87. Fiães, 83. Cesarense, 80. Luso, 77. Cortegaça, 76. S. Roque, 75. Fajões, 75. Valonguense, 74. Mealhada, 74. Paivense, 73. Arrifanense, 71. Sõsense, 71. Pampilhosa, 71. Milheiroense, 70. Nogueirense, 69. Bustelo, 68. Alvarenga, 68. S. João de Ver, 62.

A turma do Estarreja — que, na ponta final, conquistou substancial avanço sobre a Ovarense — ganhou, com mérito inegável, o título distrital, pelo que, na próxima temporada, vai disputar a III Divisão Nacional.

Baixam para a II Divisão Distrital as turmas do S. João de Ver, Alvarenga, Bustelo, Nogueirense e Milheiroense.

F. C. DO PORTO ganhou o NACIONAL DE JUNIORES

No passado sábado, disputou-se a derradeira jornada da fase final do Campeonato Nacional de Juniores — prova que proporcionou justo e brilhante triunfo da turma do F. C. do Porto.

Indicamos a seguir, os desfechos dos jogos das últimas rondas (jogadas em 7, 8 e 14 de Junho corrente) e, ainda, a tabela classificativa final.

Os resultados foram os que adiante arquivamos:

12.ª jornada

GALITOS — Olivais	75-65
Porto — Académica	77-54
Algés — SLO/Grundig	100-59
Benfica — Nacional	92-30

13.ª jornada

Porto — Olivais	93-53
GALITOS — Académica	60-49
Benfica — SLO/Grundig	71-56
Algés — Nacional	82-45

14.ª jornada

Porto — GALITOS	124-37
Benfica — Algés	77-59

Continua na penúltima página